

Bandas de Música: Espaços de formação musical no sudeste paraense

GTE 09 - Educação Musical e espaços alternativos de formação

Comunicação Oral

Juliane Barbosa de Sousa
Semed - Parauapebas
Delleal1@hotmail.com

Karina Firmino Vieira
Universidade de Brasília
Karinamusic@hotmail.com

Ronny Ramos da Silva
Escola de Música Maestro Moisés Araújo
Delleal1@hotmail.com

Resumo: O presente artigo, consiste em um recorte de uma pesquisa¹ concluída, desenvolvida no curso pós-graduação em práticas musicais e contextos educacionais, da Universidade de Brasília, e que teve como objetivo, investigar a formação musical do instrumentista de banda no estado do Pará. Neste trabalho, abordaremos as etapas de formação musical identificadas no decorrer da pesquisa, que consistem e: musicalização - ou iniciação musical-, aprendizagem instrumental e prática de banda. A escolha pela referida banda, levou em consideração critérios referentes ao público participante; a importância da banda para a comunidade e minhas ligações pessoais com este grupo, onde iniciei meus estudos musicais. Este trabalho compreende a banda como uma importante ferramenta de educação musical no Brasil, e neste contexto, verifica-se que as práticas pedagógicas se organizam de diversas formas, sendo construídas e moldadas de acordo com os objetivos, o público e contexto em que cada grupo está inserido.

Palavras-chave: bandas de música; formação musical; música no sudeste paraense.

Introdução

A banda de música no Brasil, é considerada uma das principais ferramentas de formação musical. Essa prática já existe a muitos séculos em nosso país, acompanhando a própria história do Brasil. As primeiras manifestações referentes a esses grupos no Brasil, datam da era colonial, conforme afirma Fagundes (2010):

¹ Da musicalização á estante: um estudo sobre a formação musical do instrumentista de Banda.

Documentos do século XVI relatam a existência de prática musical desenvolvida por instrumentos de sopro e percussão. Esses relatos podem ser observados em crônicas de padres, viajantes e outros que por aqui passavam nesse período, e, mais tarde, na literatura. Neles, encontram-se traços da presença de grupos instrumentais mantendo atividades que variavam da música religiosa à animação de festas populares - familiares ou boêmias -, atuando, no cenário nacional e tornando-se uma das principais manifestações populares, pois se integraram à vida social, religiosa, política e cultural das comunidades, mostrando já fazer parte da cultura e da tradição do país (FAGUNDES, 2010, p. 35).

O desenvolvimento concreto das bandas em nosso país, se dá com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, onde a mesma, trouxe consigo, a Banda da Brigada Real portuguesa, sendo esse, um grande marco na história das bandas de música no Brasil, pois de acordo com Tinhorão (2005), antes desse período as bandas existentes no Brasil, eram simples e possuíam uma formação precária. Foi no contexto militar que as bandas de música começaram a se desenvolver. Posteriormente, de acordo com Silva (2012, p. 24) “foram surgindo como organizações civis, se organizando em diversos centros urbanos no país e conhecidas como “sociedades musicais” Ainda segundo a autora, as bandas tornaram-se parte integrante de muitas cidades brasileiras no fim do século XIX e início do século XX. Esses grupos, contribuíram de forma significativa para a divulgação da música instrumental brasileira e de acordo com Tinhorão (1998), tanto as bandas civis como militares, continuaram seu desenvolvimento nos séculos seguintes.

No âmbito civil, as bandas se destacaram principalmente pelo seu papel de formação musical. De acordo com Barbosa (2006), o número de bandas no Brasil supera o número de escolas de música. Por várias décadas, esses grupos foram os únicos meios no qual se era possível ter acesso ao ensino de música, sendo essa realidade muito comum nas cidades interioranas do Brasil, como afirma Cajazeiras (2007, p. 28): “Devido à escassez de escolas de músicas gratuitas vemos que em muitas cidades brasileiras, a banda “tornou-se a única opção para a iniciação musical de pessoas de todas as idades e classes sociais.” Desta forma, diversos pesquisadores, vêm abordando em suas pesquisas, a banda de música como uma importante ferramenta de educação musical em nosso país. Tais pesquisas, tem focado principalmente em investigar como ocorrem as práticas pedagógicas nesses

espaços, e reforçam a legitimidade do ensino musical desenvolvido por esses grupos.

No estado do Pará, autores como Vieira Ulhôa (2003), Corrêa (2004), Cantão (2004, 2009), Amorim (2012, 2020), Palheta (2013, 2016) e Júnior (2015), investigaram o ensino de música em bandas de diferentes regiões do estado. Essas pesquisas, demonstram que a banda, ainda se caracteriza como o principal espaço de formação de músicos instrumentistas de sopro e percussão no estado. Desta forma, a presente pesquisa, intitulada: Da Musicalização á estante: Um estudo sobre a formação musical do Instrumentista de banda, teve como objetivo investigar como ocorre a formação musical do instrumentista de banda, com ênfase no ensino desenvolvido nesse contexto.

Caminhos Metodológicos

Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionamos a pesquisa qualitativa, e como ferramentas de investigação o estado do conhecimento, o estudo de campo e a observação. A pesquisa qualitativa, mostrou-se como a mais adequada, uma vez que, buscamos conhecer de forma detalhada o contexto da banda de música e o ensino musical que ocorre nesse ambiente. De acordo com Azevedo (2009, p. 4) este tipo pesquisa está “direcionado aos estudos mais subjetivos que privilegiam os sentidos e significados que os sujeitos atribuem ao mundo e à sua vida cotidiana”, e, além disso, ao preocupar-se com a realidade, ocupa-se “em compreender e explicar as dinâmicas das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p.32).

Utilizamos também, a pesquisa do tipo estado do conhecimento, que tem sido cada vez mais utilizada pelos pesquisadores nas mais diversas áreas, inclusive na educação musical. De acordo com Pires e Dalben (2013), esse tipo de pesquisa é de caráter bibliográfico e permite mapear e discutir determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Desta forma, optou-se por esse tipo de pesquisa, a fim de conhecermos as produções e discussões sobre nossa temática de estudo.

No caso do estudo de campo, optamos por essa ferramenta, pois esse tipo de estudo busca investigar e compreender dados específicos de um determinado grupo, permitindo ao investigador observar os fatos e fenômenos ocorrentes no seu objeto de pesquisa, coletando da forma mais fiel possível esses dados, e sem

alterá-los, ou seja, o investigador apesar de adentrar no contexto da banda, deve ser imparcial na coleta e análise dos dados.

Os dados da pesquisa foram coletados diretamente no ambiente de atuação da banda, onde foram observadas diversas atividades do grupo, desde aulas de musicalização, teoria musical e instrumentos, até os ensaios de naipes, ensaios gerais e apresentações. Durante a observação, foram coletadas informações - através de um diário de campo -, sobre a iniciação musical do aluno, como conteúdo musical abordado nas aulas teóricas e práticas; os métodos e metodologias de ensino trabalhadas pelos professores; a dinâmica de ensaios; o tempo de duração da formação musical ofertada pela escola até o aluno ingressar na banda; os critérios de seleção do aluno para as aulas de instrumento e para seu ingresso na banda.

A partir da coleta desses dados, foi possível dividir essa trajetória de formação musical em três etapas principais a quais classificamos como: musicalização, que corresponde a iniciação musical do aluno; a aprendizagem instrumental, que se refere a escolha e aprendizagem de um instrumento de banda; e a prática de banda, onde o aluno alcança um certo nível satisfatório de execução musical e passa a integrar o corpo definitivo de instrumentistas da banda. Entretanto, neste trabalho, abordaremos apenas a primeira etapa de ensino que corresponde a musicalização, a qual discriminaremos a seguir.

Objeto de pesquisa: Banda Waldemar Henrique

A história da Banda Waldemar Henrique, se entrelaça com a história da escola de música Maestro Moisés Araújo. A referida escola, é a primeira escola pública de música do município de Marabá. Iniciou suas atividades como um projeto socioeducativo no ano de 1993, ofertando aulas de musicalização (flauta doce) e canto coral ao público infanto-juvenil de Marabá. A criação do projeto, foi um grande marco na história da educação musical do município, pois até então, todas as iniciativas de ensino musical na cidade, ocorriam de forma escassa, em Igrejas e escolas particulares. Com o surgimento do projeto, a população passou a ter acesso de forma gratuita ao ensino de música, e de acordo com Sousa (2017), a prática

musical passou a alcançar um número bem expressivo de crianças, adolescentes e jovens na cidade.

As atividades do projeto, foram ganhando grande visibilidade no município, e uma das grandes formas de divulgação eram através das apresentações públicas, que ocorriam em diversos espaços do Município, onde a população tinha a oportunidade de conhecer mais de perto a proposta do projeto. Desta forma, a procura pelas aulas de música tiveram um aumento significativo. Através dessa grande visibilidade, no ano de 1997, o projeto de música recebeu as primeiras doações de instrumentos de banda vindas de empresários da cidade, da Funarte, através do ministério da Cultura, e pelo projeto de Interiorização do Instituto Carlos Gomes². A partir daí, iniciavam-se então, as primeiras ações em prol da formação de uma banda de música.

Logo após ao projeto de música torna-se oficialmente uma escola, denominada Maestro Moisés Araújo, no ano de 1999, formava-se a primeira banda municipal de música de Marabá denominada Banda Waldemar Henrique, sob a coordenação do regente Amarildo Coelho, que também atuava como professor multinstrumentista. No decorrer dos anos seguintes, a banda foi ampliando suas atividades, tornando-se referência na cidade de Marabá, através da divulgação da música instrumental e na formação de músicos instrumentistas. Desde sua criação até os dias atuais, formou centenas de instrumentistas no município e sempre participou e participa de diversos eventos na cidade e região, principalmente aqueles que diz respeito à agenda de eventos da prefeitura de Marabá. Atualmente, a Banda de Música Waldemar Henrique é constituída em média por 30 alunos, onde a maioria são adolescentes e jovens. O grupo é coordenado por um regente titular e por dois professores assistentes, que auxiliam no Ensino individual e coletivo dos instrumentos, na prática em conjunto de pequenos grupos e na condução da banda de iniciantes.

RESULTADOS DA PESQUISA

² O Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG), também conhecido como Conservatório Carlos Gomes (CCG), é um Conservatório e escola de música pública criado em 1895 situado em Belém do Pará. É uma das mais antigas instituições públicas de ensino musical em atividade no Brasil, antecedida apenas pelo Imperial Conservatório de Música e pelo Instituto de Música da Bahia.

Nos resultados da pesquisa, identificamos que a formação musical do instrumentista de banda de uma forma geral, prioriza a questão da prática instrumental. Desta forma, o ensino de música desenvolvido pela banda Waldemar Henrique, segue os mesmos moldes do ensino desenvolvido na maioria das Bandas do Brasil, identificados por diversos autores, e o qual está dividido em três etapas principais: iniciação musical ou musicalização, ensino do instrumento musical e a prática de Banda. Entretanto, identificamos que, apesar da Banda seguir esse “molde” de ensino, muitas adaptações são realizadas nessa proposta metodológica. Essas adaptações, levam em consideração a realidade da banda, seus objetivos, seu público e recursos, assim como os materiais disponíveis. Desta forma, é importante destacar que apesar das bandas de música apresentarem uma proposta de ensino similar, cada grupo, possui suas particularidades que interferem diretamente no modo de ensinar música.

A primeira etapa de ensino, é denominada de musicalização. Utilizamos em nossa pesquisa, os conceitos das educadoras musicais Maura Penna (1990) e Bréscia (2003). De acordo com Penna (1990), musicalização é o ato ou processo de musicalizar. Musicalizar(-se): tornar(-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela (PENNA, 1990, p. 19). Já para Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Figura 1: Aula de flauta - musicalização



Fonte: arquivo da escola de música

Em nossa investigação, foi identificado, que os professores definem de musicalização a inserção do aluno no universo musical, que consiste em aprender: a leitura e a divisão musical, teoria musical e prática de flauta doce. Desta forma, a etapa de musicalização está focada em preparar o aluno para estudar um instrumento de banda e em seguida, ingressar na banda Waldemar Henrique. Sendo assim, o objetivo da musicalização é a aprendizagem instrumental do aluno através da flauta doce, em conjunto com o desenvolvimento teórico e prático (leitura musical). Essa fase, dura aproximadamente de 1 a 2 anos, e depende também do desenvolvimento individual, que varia de aluno por aluno.

Para ingressarem na fase seguinte, que corresponde a aprendizagem instrumental, o professor de musicalização, ao notar que seu aluno já está preparado para prosseguir, comunica ao regente da banda, que por sua vez, avalia o aluno através de um teste musical. Nesse teste, o professor aplica exercícios focados principalmente na leitura musical e na divisão. Caso o aluno seja aprovado, ele escolhe qual o instrumento de banda quer aprender e prossegue para a fase seguinte. Caso seja reprovado, ele permanece na fase da musicalização para aguardar uma nova oportunidade.

O ensino de instrumento de banda, pode ocorrer tanto de forma coletiva como individual. É importante destacar, que nessa etapa, o próprio regente da banda, é também, o professor de instrumento, em conjunto com o regente auxiliar e os monitores. Essa, é uma realidade comum em bandas do Brasil, onde o regente, além de ser multi-instrumentista, atua também em diversas funções: arranjador,

professor de teoria, professor de instrumento, copista, diretor musical, entre outros.

Nesta etapa, objetivo é que o aluno aprenda um instrumento de banda, aperfeiçoe sua prática e em seguida, ingresse na Banda Waldemar Henrique. Em um primeiro momento, o professor trabalha a etapa da familiarização instrumental, onde o aluno vai conhecer e se adaptar com o instrumento escolhido e onde serão trabalhados a postura: forma de sentar-se, segurar e dedilhar o instrumento; noções de respiração, de embocadura e emissão de som; posição das notas no instrumento. (Caso seja um instrumento de leitura em clave de Fá, o professor é responsável em ensinar o aluno a nova leitura na clave) e a execução de escalas simples: Dó maior. Esta é uma etapa importante para o aluno, pois visa familiarizar o aluno com o seu instrumento de escolha.

Após o domínio desses elementos básicos, o professor introduz o estudo do método *Da Capo*. A banda Waldemar Henrique, desde o ano 2000, adotou o método Elementar de Ensino Coletivo *Da Capo*³, do professor Joel Barbosa. Desde então, esse método - que apresenta a proposta de ensino coletivo e individual -, vem sendo utilizado para a iniciação instrumental dos alunos da banda Waldemar Henrique. O estudo do método é trabalhado das duas formas: individual e coletiva, com o máximo de cinco alunos do mesmo instrumento.

A fase de conclusão do método *Da Capo* varia de acordo com o desenvolvimento de cada aluno. A proposta apresentada por Joel Barbosa para a conclusão do método *Da Capo* é de seis meses, mais de acordo os regentes da banda Waldemar Henrique, há casos de alunos que terminam as lições em até quatro meses de estudo, assim como outros que concluem entre 6 a 8 meses.

O método *Da Capo*, é constituído de 126 lições, para estudo individual, em conjunto e ensaio de banda completa. A proposta do método, é de um estudo teórico em conjunto com o estudo prático, sendo que em cada página, um conteúdo teórico é abordado, tendo sua aplicação nos exercícios. Essa abordagem simultânea - teoria e prática -, permite uma formação musical completa ao aluno, não direcionando apenas para um foco. Como nessa etapa, a maioria dos alunos

³ BARBOSA. Joel. Método de Ensino Coletivo e Individual de Instrumentos de Banda. São Paulo. Editora: Keyboard. 2004.

deixam de frequentar as aulas do curso de musicalização, o método vem de certa forma suprir a ausência da abordagem teórica.

Como o método Da Capo propõe lições para o ensaio da banda completa, nesta etapa os alunos ingressam em um grupo instrumental chamado de banda “C” que significa uma banda de música para iniciantes, tendo como repertório as lições do método Da Capo. A banda “C” funciona como um laboratório para a banda principal, estimulando o aluno a tocar em conjunto e a trabalhar a coletividade, seguindo os deveres e obrigações de uma banda profissional: estudo, ensaios, organização e comprometimento. Após a conclusão do método, os alunos prosseguem seus estudos instrumentais em outros métodos de nível mais avançado e ingressam em outra banda de música denominada banda “B”, que também funciona como um laboratório para a Banda Waldemar Henrique. A banda “B” trabalha um repertório popular simplificado e mais avançado que a banda “C”. Os alunos permanecem nessas duas bandas por um período de seis meses a um ano e meio até ingressarem na banda “A”, a Banda Waldemar Henrique.

O ingresso na Banda Waldemar Henrique corresponde a terceira e última fase do processo de ensino musical investigado. Ao ingressarem na banda, os instrumentistas continuam sendo acompanhados pelo professor de instrumento, entretanto, com menor frequência. Nessa etapa, observou-se que o instrumentista deixa progressivamente de ter aulas de instrumento com orientação do professor. Isso ocorre principalmente porque a demanda de alunos é muito grande, sendo desproporcional ao quantitativo de professores, e por isso, quando o aluno ingressa na Banda, o professor passa a se dedicar aos novos alunos das bandas B, C e a de iniciação instrumental.

Nesta investigação, identificou-se também, que ao ingressar na banda de música, o instrumentista deixa progressivamente de estudar os métodos de instrumento e passa a se dedicar a maior parte do seu tempo ao estudo do repertório da banda. Tal estudo do repertório, pode ocorrer tanto de forma coletiva como individual, ficando a critério do aluno e do professor escolher a forma mais adequada de se estudar. Observou-se também que é por meio do repertório da banda que os alunos vão aprimorando sua prática instrumental. O repertório possui músicas de diferentes gêneros, estilos e graus de dificuldades, sendo o regente, o responsável por essa seleção que considera o nível dos

instrumentistas da banda. A escolha do repertório é similar a escolha de um currículo musical a ser estudado, pois o regente leva em consideração o desempenho musical de seu grupo e os objetivos propostos.

Verificou-se que o repertório é composto em sua maioria por músicas populares, em circulação nos ambientes midiáticos, pois de acordo com o regente, o repertório, constituído de música populares, aproxima o público da banda e pode despertar o gosto e interesse do indivíduo em estudar música. Observou-se que os ensaios da B.W.H também funcionam como ensaios-aula, onde o regente faz abordagens sobre percepção musical divisão rítmica, dinâmica, sonoridade, andamento e afinação em cada música estudada e apreciação. Mesmo não sendo o objetivo principal, os ensaios da banda funcionam como aulas de música, nas quais diversos conteúdos teóricos são trabalhados.

Atualmente, a banda Waldemar Henrique é coordenada pelo regente Lameque Farias e os regentes auxiliares Ronny Ramos e Jairo Bandeira, e composta pelo quantitativo de 25 a 30 músicos efetivos. Possui em torno de 60 instrumentos⁴ de sopro, distribuídos para as aulas de instrumentos e prática das bandas Waldemar Henrique, “B” e “C”. A Escola Moisés Araújo oferece atualmente, cerca de oito turmas de musicalizações por ano, direcionadas à formação de alunos para o ingresso na banda Waldemar Henrique. A maior parte de instrumentistas da que compõe a Banda Waldemar Henrique são adolescentes e jovens que permanecem na banda em média de 5 a 8 anos. Atualmente, como incentivo aos alunos, a escola de música Moisés Araújo, em parceria com a Fundação Casa da Cultura de Marabá, oferece aos alunos, bolsas de monitoria, onde eles são treinados para acompanharem as aulas de instrumentos e os ensaios da banda. Essa iniciativa, tem como objetivo capacitar esses instrumentistas para serem futuros regentes de professores de banda.

CONVERSAS FINAIS

Apesar de encontrarmos diversas pesquisas sobre bandas de música no Brasil, esse tema ainda apresenta inúmeras possibilidades de investigação, isso porque, a banda de música ainda continua sendo o espaço de maior formação de

⁴ Clarinete e requinta, Flauta transversal, Flautim, Clarone, Sax - horn, Sax alto, Sax Tenor, Sax soprano, Trombones tenor e baixo, Trompete, Bombardino e Tuba.

instrumentistas de sopro e percussão em nosso país, envolvendo então diversas perspectivas de ensino, que variam de grupo para grupo. Apesar da Banda Waldemar Henrique apresentar uma estrutura de ensino similar a que ocorre em bandas de diversas regiões do Brasil, foi possível identificar diversas adaptações realizadas nessa proposta metodológica. Essas adaptações, levam em consideração a realidade da banda, seus objetivos, seu público e recursos. Desta forma, apesar da estrutura de ensino se mostrar similar à de outras bandas, entende-se que cada grupo apresenta suas particularidades que vão interferir diretamente no modo de ensinar e aprender música. E são essas particularidades, que fazem com que o ensino de música desenvolvido em Bandas do Brasil seja caracterizado como peculiar.

Vicente Salles (1985), após um estudo sobre a prática de banda no estado do Pará, as definia como um conservatório do povo. E mesmo após três décadas desta afirmação, observa-se que a banda ainda se mostra em muitos locais o único acesso para um aprendizado musical e desta forma, um espaço legítimo de educação musical no Brasil, pois de acordo com Queiroz (2013, p.95), a educação musical se “desenvolve em diversos lugares e contextos, sendo mediada por várias estratégias de formação musical, envolvendo processos educacionais intencionais ou não intencionais. O percurso desta pesquisa, bem como seus resultados, nos permitiu identificar, discutir e analisar as metodologias de ensino de música desenvolvidas na banda Waldemar Henrique. Compreender esses caminhos metodológicos, nos permitiu, mapear os pontos eficientes e ineficientes dessas metodologias, e a partir desses resultados, podemos estudar e discutir estratégias e ações que visem melhorar o ensino e aprendizagem de música na Banda Waldemar Henrique.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003

DALBEN, Ângela Imaculada. L. de Freitas. PIRES, Nair. *Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011)*. Artigo Acadêmico. Revista da Abem. Londrina | v.21 | n.30 | 103-118 | jan-jun 2013.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. *Processo de Transição de uma banda civil para banda Sinfônica*. Belo Horizonte. UFMG. 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 edições. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2002

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. *Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música "Da Capo": um estudo sobre sua aplicação*. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2007.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. *Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos*. Opus, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2013.

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe: Bandas de Música do Grão Pará*. Brasília edição do autor. 1985

SILVA, Thallyana Barbosa da. *Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino e aprendizagem musical*. Dissertação de Mestrado em Música - Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons que vêm da rua*. São Paulo. Editora 34, 2005.